

Força Sindical declara "guerra" ao desemprego

São Paulo - A direção nacional da Força Sindical reuniu-se ontem, em São Paulo, e decidiu procurar empresários e governo para negociações setoriais que impeçam o crescimento do desemprego. A partir da avaliação de que "está ruim com o pacote, mas seria pior sem ele", segundo o presidente da central, Paulo Pereira da Silva, sindicalistas decidiram combater por partes os efeitos colaterais do corte de despesas e do aumento de impostos. Ou seja, para cada setor em crise, será proposta uma solução de emergência, de modo a não confrontar o ajuste fiscal como um todo.

Além disso, Paulinho quer engrossar movimentos e articulações em favor de uma antecipação da queda das taxas de juros. O governador Mário Covas, eleito com o apoio de dirigentes da Força Sindical e da CUT já defendeu a idéia ontem ao comentar o pacote. "Vamos procurar o Covas e tentar algum trabalho conjunto na pressão para que os juros caiam", disse Paulinho.

O sindicalista informou que há alguns setores da economia, nos quais sindicatos da Força Sindical tem presença marcante, com problemas imediatos. Por exemplo, o de açúcar e álcool, na região de Ribeirão Preto. "A paradeira está tão grande que afeta de motoristas a trabalhadores rurais", disse. Uma das propostas em discussão seria a mistura de 2% a 5% de álcool no óleo diesel, para aumentar o consumo e ativar o setor enquanto durar a recessão.